



## **10º Simposio de Ensino de Graduação**

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ALUNAS DO 8º PERÍODO DE ENFERMAGEM RELACIONADO A CARÊNCIA DAS MULHERES DE INFORMAÇÕES QUANTO AO CÂNCER DE ÚTERO**

### **Autor(es)**

---

THAMARA MACIEL ROSSATTI

### **Co-Autor(es)**

---

LUANA MARIA POLONI  
REGIANE PEREIRA DOS SANTOS  
OLGA CAROLINA LACERDA

### **Orientador(es)**

---

MARIA GORETI PEREIRA LEITE NAKAMURA

## **1. Introdução**

---

Considerado um problema de saúde pública, o câncer de colo de útero atinge todas as classes sociais e variadas regiões do país, ocupando a terceira posição na causa de morte entre as mulheres dos países do terceiro mundo, entre eles o Brasil, mesmo apresentando um alto índice de prevenção e cura, o câncer de útero representa 10% entre os tumores malignos incidentes (DAVIM, et.al, 2005). O câncer de colo de útero, é a segunda causa de câncer no mundo, estimando que sua incidência seja cerca de 500.000 casos por ano (BUFFON, et.al., 2006). O exame de Papanicolau, conhecido internacionalmente, é tido como o instrumento mais adequado, prático e barato para o rastreamento do câncer de colo de útero, também denominado de colpocitologia e mais comumente referido pela clientela como exame preventivo. O mesmo consiste no esfregaço ou raspado de células esfoliadas do epitélio cervical e vaginal, tendo seu valor tanto para prevenção secundária, quanto para o diagnóstico, pois possibilita a descoberta de lesões pré-neoplásicas e da doença em seus estágios iniciais. (Fernandes, Narchi, 2002, Lopes, 1998)

## **2. Objetivos**

---

Objetivo Geral: Relatar a importância da coleta do Papanicolau, como prevenção no desenvolvimento do câncer de colo do útero, independentemente da faixa etária. Objetivos específicos: - Identificar os riscos da ausência nas consultas ginecológicas para coleta do exame citológico; - Ressaltar a importância da coleta do Papanicolau, assim como seu prognóstico satisfatório quando precocemente identificado alguma alteração; - Identificar quais os sinais e sintomas de câncer de colo de útero; - Conscientizar e orientar as mulheres da importância e adesão das mesmas na inclusão e periodicidade dos métodos preventivos.

## **3. Desenvolvimento**

---

O câncer é um grave problema de saúde pública em países desenvolvidos e aqueles que estão em desenvolvimento, como por exemplo, o Brasil. A doença resulta em mais de seis milhões de óbitos anualmente, que representa cerca de 12% de todas as causas de

mortalidade no mundo. Entretanto as maiores taxas de incidência de câncer são encontradas em países desenvolvidos, dos dez milhões de casos novos de câncer diagnosticados por ano, cinco milhões e meio são descritos nos países em desenvolvimento, (GUERRA, et.al., 2005). A mortalidade por câncer do colo do útero é evitável, pois as ações para seu controle contam com tecnologias para diagnosticar e tratar as lesões precursoras, permitindo a cura em 100% dos casos diagnosticados quando na fase inicial. Diante desse fato, por que o Brasil, apesar de ter sido um dos primeiros países a utilizar a colposcopia associada ao exame citopatológico, ainda tem altas taxas de mortalidade por esse tipo de câncer? Uma das respostas possíveis, é que existe uma lacuna entre os avanços técnicos e o acesso da população, mais especificamente das mulheres a eles, ou seja, aos serviços de apoio. É portanto fundamental que hajam mecanismos, por meio dos quais, mulheres motivadas a cuidar de sua saúde, encontrem uma rede de serviços quantitativa e qualitativamente capazes de suprir essa necessidade em todo o País. Sendo assim, este trabalho vem com o objetivo de ressaltar a importância da prevenção associado à rotina de coleta do exame citopatológico anualmente, minimizando assim o índice de mortalidade e uma melhor qualidade de vida às mulheres que são acometidas desse mal; e, que em geral, não sabem como proceder, sofrem caladas. O trabalho trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, caracterizado por uma revisão da literatura apresentado como parte do relato de experiência, vivenciado por 4 Alunas do 8º período da graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Metodista de Piracicaba, que aconteceu no 1º semestre de 2012; durante as atividades curriculares desenvolvidas em campos de estágio na rede pública, em unidades de saúde do município de Piracicaba; Esse trabalho, inicialmente, com a intenção da elaboração de um folder de orientação para as mulheres que procuram os serviços de saúde, contribuindo assim no acesso à informação e orientação sobre a importância da realização da coleta de citologia de colo de útero anualmente. Entre seus objetivos, preconiza relatar a importância da coleta do Papanicolau, como prevenção no desenvolvimento do câncer de colo do útero, independentemente da faixa etária; procurando especificamente identificar os riscos da ausência nas consultas ginecológicas para coleta do exame citológico; ressaltar a importância da coleta do Papanicolau, assim como seu prognóstico satisfatório quando precocemente identificado alguma alteração; identificar quais os sinais e sintomas de câncer de colo de útero; conscientizar e orientar as mulheres da importância e adesão das mesmas na inclusão e periodicidade dos métodos preventivos. Para a estruturação do material, foi realizado uma revisão da literatura, com busca em artigos científicos, diretrizes, protocolos, e normas do Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA), além das seguintes bases dados informatizadas consultadas foram: Google acadêmico, Scielo, Como critérios de inclusão das referências bibliográficas foram utilizadas publicações em português, no período de 2005 a 2010 ????, a partir das seguintes palavras chaves: câncer do colo de útero, papa Nicolau, prevenção, papel do enfermeiro. Foi realizada uma leitura dos resumos do material pesquisado, e então selecionados os que eram pertinentes ao contexto dos pontos elencados, e a serem trabalhados para realização de um material de apoio. Seguiu-se então de preparar o material de apoio, elencando os pontos fundamentais para informação e orientação, onde então procurou-se no decorrer dos estágios implementar ações educativas junto às mulheres, no momento da realização do exame de coleta de citologia de colo de útero, ou seja, o papa Nicolau. Procurou-se realizar um trabalho direcionado às mulheres que, em geral, desconhecem a tamanha importância da prevenção do câncer de colo do útero, assim como seus males, riscos e prognósticos, de natureza qualitativa e descritiva, através do acolhimento, da realização da consulta de enfermagem, assim como da orientação e esclarecimento de dúvidas pertinentes. Como já mencionado anteriormente, este trabalho partiu da necessidade sentida por um grupo de alunas do 8º período do curso de Enfermagem, por ocasião dos estágios realizados em UBSs do município de Piracicaba, quando então, identificaram algumas dificuldades de falta de informação e adesão à coleta de Citopatologia pelas pacientes, assim como das alterações observadas durante o processo da coleta. Apesar do suporte técnico do serviço possibilitado durante a realização desses exames, sentiu-se a necessidade de um aprimoramento nos referenciais teóricos, até para terem mais subsídios quando no momento da abordagem quanto à importância desse exame, e estratégias que possibilitem mais adesão à aceitabilidade para realização do mesmo, assim como um suporte teórico atualizado quando às implicações das alterações observadas no momento da coleta. Revendo os referenciais teóricos no contexto da coleta de citopatológico, pode-se identificar as colocações de vários autores, onde é unânime a importância da orientação pelos profissionais da saúde, possibilitando a promoção e prevenção do câncer de colo uterino. O câncer de colo de útero pode ser interrompido a partir de um diagnóstico precoce, seguido de tratamento, com custos reduzidos. A prevenção é considerada de suma importância, pois através dela podemos rastrear as lesões na população sintomática e assintomática, identificando o grau das mesmas e o tratamento adequado (DEROSSI, et al., 2001). Em 1917, o exame preventivo foi descoberto pelo Dr. George Nicolau, por meios de estudos realizados com amostras das alterações celulares das regiões da cérvice e vagina, além de alterações apresentadas nas diferentes fases do ciclo menstrual, após vários estudos, o exame preventivo passou a ser utilizado na década de 40, recebendo a denominação de exame de Papanicolau, devido ao sistema de coloração utilizado, que consiste na coleta de material celular por meio de raspagem nas regiões do fundo do saco vaginal, cervical e endocervical (Silva, et al.,2008). O principal para o surgimento do câncer do colo de útero é a presença de pelo vírus do papiloma humano (HPV). Em geral, os cânceres de colo são ocasionados por um dos 15 tipos oncogênicos do HPV, sendo que os mais comuns são o HPV 16 e oHPV 18. Além do HPV existem outros fatores que contribuem para a etiologia deste tumor: tabagismo, baixa ingestão de vitaminas, multiplicidade de parceiros sexuais, iniciação sexual precoce e uso de contraceptivos orais (BRASIL,2007). Em 2010, o Ministério da Saúde registrou mais de 18.430 casos novos de doença invasiva, o que representa 18 casos por 100 mil mulheres e, nesse mesmo ano, foram realizados no total 11 milhões de exames citopatológico pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2009). Ferreira (2010) destacou o exame de prevenção do câncer cervicouterino, não sendo importante apenas para a saúde da mulher, porém destaca como um procedimento de detecção precoce de lesões pré invasivas e um instrumento fundamental para a diminuição da mortalidade por essa patologia, demonstrando que a relação entre o câncer cervical e infecção por Papiloma vírus Humano (HPV) está bem estabelecida na atualidade.

#### 4. Resultado e Discussão

---

A carga social da doença pode ser reduzida com ênfase nas ações de prevenção e controle do Câncer do Colo de Útero, sendo uma estratégia efetiva de prevenção secundária o rastreamento populacional que, no Brasil, é praticado por meio do exame Papanicolau (MENDONÇA, et al 2008). Este exame deve ser realizado periodicamente, levando-se em conta que, ao longo da vida, a mulher está exposta a fatores de risco para o câncer cérvico-uterino, como: idade precoce da primeira relação sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, multiparidade, lesão genital por papiloma vírus humano (HPV), tabagismo, baixo nível socioeconômico e escolar, e infecções genitais de repetição, uso de contraceptivos hormonais orais, higiene íntima inadequada, imunossupressão, alimentação pobre em alguns micronutrientes, principalmente em vitamina C, betacaroteno e folato (DIÓGENES, et.al., 2012). Outro fator importante que trás risco para a saúde da mulher é a baixa adesão ao exame, possivelmente, devido ao déficit de assimilação ou de informação das usuárias, sendo assim, a prática do exame preventivo do câncer uterino depende da conscientização dos benefícios e eficácia, seguida de ação dos gestores, promotores, da equipe de saúde e, principalmente, das mulheres (DIÓGENES, et.al., 2012). Dentre todos os tipos de câncer, o câncer do colo do útero, progride de forma lenta, e é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura. Uma característica marcante do câncer do colo do útero é a sua consistente associação com o baixo nível socioeconômico, ou seja, com os grupos que têm maior vulnerabilidade social, sendo estes mais prejudicados, pois concentram as maiores barreiras de acesso à rede de serviços para detecção e tratamento precoce da doença e de suas lesões precursoras, advindas de dificuldades econômicas e geográficas, insuficiência de serviços e questões culturais, como medo e preconceito dos companheiros (INCA, 2002). Em 1996, o MS, por meio do Instituto Nacional de Câncer (INCA), implementou o Programa Viva Mulher, entrelaçando cinco capitais brasileiras e um estado, tendo como população-alvo, mulheres entre a faixa etária de 35 a 49 anos. As ações do Viva Mulher foram estendidas a todos os municípios brasileiros em 1998 por meio de uma campanha nacional. Neste período podemos observar uma crescente ampliação na oferta de exames citopatológico (MARTINS, et.al., 2005). As estratégias direcionadas para o Programa conta com a formação de uma rede nacional integrada, que permite ampliar o acesso da mulher aos serviços de saúde, capacitação de recursos humanos (profissionais de saúde da rede de serviços), a normalização de procedimentos e controle de qualidade e a motivação da mulher para cuidar da sua saúde. As estratégias de implantação prevêm a resolução das necessidades constantes como: articular e integrar uma rede nacional; motivar a mulher a cuidar da sua saúde; reduzir a desigualdade de acesso da mulher à rede de saúde; melhorar a qualidade do atendimento à mulher; aumentar a eficiência da rede de controle do câncer (INCA, 2002). Na maioria das vezes, o câncer de colo do útero em estágio inicial não apresenta sintomas, porém pode surgir: Corrimento vaginal contínuo, que pode ser claro, aquoso, rosado, marrom, apresentar sangue ou ter cheiro ruim Sangramento vaginal anormal entre as menstruações, após as relações sexuais ou após a menopausa, as menstruações ficam mais intensas e ocorrem por mais tempo que o normal (CHEN, et.al., 2010). Quando já avançado os possíveis sintomas são: Perda de apetite, perda de peso, fadiga, dor pélvica, dor nas costas, dor nas pernas, inchaço em apenas uma das pernas, sangramento intenso na vagina, saída de urina ou fezes pela vagina, fraturas ósseas (CHEN, et.al., 2010).

#### 5. Considerações Finais

---

Identificamos que as mulheres estão muito "vazias" de informações relacionado à questões de sua saúde, principalmente à saúde íntima, ficando suscetíveis a afecções maiores, descartando a importância de um acompanhamento preventivo, a coleta do papai nicolau anualmente.

#### Referências Bibliográficas

---

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2010 -Incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro - INCA; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2008: incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2007.

BUFFON,A.,CIVA .M., MATOS .VF.,Avaliação da Lesões intraepiteliais escamosas e microbiologia em exames citológicos realizados em laboratório de Porto Alegre, RS. Revista Brasileira de Análise Clínicas ,v.38, n.2,p.83-86,2006.

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO, atualizado por : Yi-Bin Chen, MD, Leukemia/Bone Marrow Transplant Program, Massachusetts General Hospital. Also reviewed by David Zieve, MD, MHA, Medical Director, A.D.A.M., Inc. - hiperlink acessado dia 27/08/2012 -<http://saude.ig.com.br/minhasaude/enciclopedia/cancer-de-colo-do-tero/ref1238131525203.html>

DAVIM, RMB.; TORRES, GV.; SILVA, RAR.; SILVA, DAR.; - Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau - Rev Esc Enferm USP 2005; 39(3):296-302.

DEROSSI AS; PAIM JS; AQUINO E; SILVA LMV. - Evolução da mortalidade e anos potenciais de vida perdidos por câncer cérvico-uterino em Salvador (BA) - Revista Brasileira Cancerologia 2001; 73(2):163-70.

DIÓGENES MAR, CESARINO MCF, JORGE RJB, QUEIROZ INB, MENDES RS. - Fatores De Risco Para Câncer Cervical E Adesão Ao Exame Papanicolaou Entre Trabalhadoras De Enfermagem - Rev Rene. 2012; 13(1):200-10.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. Motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Mar. 2010.

FERNANDES RAQ; NARCHI NZ. - Conhecimento de gestantes de uma comunidade carente de detecção precoce do câncer cérvico-uterino e de mama - Revista Brasileira Cancerologia - 2002; 48(2):223-30

GUERRA, MR., GALLO, CVM., AZEVEDO, G., MENDONÇA, S.- Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes - Revista Brasileira de Cancerologia 2005; 51(3): 227-234

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) Falando sobre o Câncer do Colo do Útero. - Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) - Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002

LOPES RML. - A mulher vivenciando o exame ginecológico na presença do câncer cérvico-uterino. Revista de Enfermagem UERJ - 1998; 2(2): 165-70.

MARTINS, LFL.; THULER, LCS.; VALENTE, JG. - Cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. - Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.27 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2005

MENDONÇA VG; LORENZATO FRB; MENDONÇA JG; MENEZES TC; GUIMARÃES MJB. - Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco - Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia -. 2008 Jan-Mai; 30(5):248-55.

SAÚDE, M. Prevenção do Câncer Colo do Útero Ministério da Saúde Brasília, 2002. {[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual\\_profissionaisdesaude.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_profissionaisdesaude.pdf)} acessado em 09-08-2012

SILVA, SED; VASCONCELOS, EV; SANTANA, ME; RODRIGUES, ILA; MAR, DF; CARVALHO, FL. - Esse Tal Nicolau: Representações Sociais De Mulheres Sobre O Exame Preventivo Do Câncer Cérvico-Uterino - Rev Esc Enferm USP2010; 44(3):554-60

SILVA SED, VASCONCELOS EV, SANTANA ME, CARVALHO FL, MAR DF, LIMA VLA. Representações, sociais de mulheres amazônicas sobre o exame Papanicolaou: implicações para saúde da mulher. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008;12(4):685-92.